

# REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA  
Trimestre . . . . . 3\$000  
Semestre (pelo correio) 7\$000  
N. DO DIA 40 NS., ATRAZADO 80 NS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Besteiro, 16 de Julho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 747

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fidez de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

## PELO POVO

Conscios de que o terreno lhes foge, e que densas e grossas nuvens acurulam-se nos horizontes da patria catharinense, como prenuncio da mais terrivel tempestade contra a importancia politica, a que se querem arregar no Estado, os nossos adversarios procuram solidificar o governo do tenente Machado, —fazendo publicar no—*orgão official*,—uma meia duzia de telegrammas, que de populaes nada têm, com o intuito de fazer crer, fora do mesmo Estado, que estão apoiados pelo elemento popular.

Esses telegrammas que diariamente são publicados, e muitos dos quaes tem sido repetidos, servem simplesmente para provar—que a victoria—que supõem haver ganho os nossos adversarios, tiraria a ultima illusão a outro qualquer que não tivesse, como o tenente Machado, o espirito obliterado pela paixão partidaria e pela vaidade.

Mas não; sempre arrojados, sempre audaciosos, sempre traçoerios, julgam elles que os taes telegrammas lhes dão importancia, e assim pouco ou nenhum caso vão fazendo do povo, que, com a maior calma e com o maior patriotismo, os vai lançando ao indifferentismo.

Do mesmo modo que elles, pensa, sem duvida, o desconhecido eleito que, surdo as queixas do povo, vai dirigindo o Estado, para o qual só tem servido de verdadeiro flagello.

Não obstante, porém, os taes telegrammas—o povo, o bom povo catharinense não se deixando mais illudir pelo canto da Sereia, queda-se com o maior indifferentismo a tudo que dizem—fazendo um juizo exacto da comedia, que têm elles representado.

O proprio sr. Inente Machado' deve estar deveras encommoado ante o ridiculo de que se tem revestido os nossos adversarios...

De si para si, cremos, dirá que a sua eleição não passou de uma—farça—do mesmo modo que farça tem sido tudo quanto se tem feito em nosso Estado depois que delle desapareceu a legalidade.

Pretender portanto governar por meio do subterfugio, por meio da extorsão, é illicito senão immoral; pretender por tanto governar, tendo contra si o elemento popular, é indecente, e é ridiculo.

Os nossos adversarios devem convencer-se de que a sua boa estrella já não brilha mais para honra deste povo, cheio de civismo e de patriotismo.

Os nossos adversarios devem con-

vencer-se de que o bom povo catharinense já os conhece bastante, e assim os seus telegrammas não podem produzir o effeito que desejão.

Dos pseudos patriotas só lhes resta este manto official com que se vestem.

Dispio-no, tirem-no de sobre os hombros e facilmente convencer-se-hão, si é que já não estão convencidos, da sua triste e precaria posição.

Cada dia que se passa, é mais um passo que dão para a valla em que tem de desaparecer os inimigos da patria, os inimigos do povo.

## ELEIÇÃO DE 7 DE JULHO

A farça de 7 do corrente, chamada pelos federalistas eleição do presidente e vice-presidentes do nosso infeliz Estado, causou uma profunda indignação em toda a nossa população, que se vio ainda uma vez desprezada e traída pelo patriotismo dos valentes arruaceiros de fins de Dezembro.

Qual é o catharinense que não se sente indignado perante um acto, que colloca o seu Estado em parella com os antigos burgos podros da ex-monarchia?

O povo brioso de Santa Catharina repelle com indignação tamanho attentado contra a sua liberdade e escarnece de um governo illegal, que fatalmente ha de cahir por terra, porque lhe falta o apoio da opinião publica.

Eleitos por um quinto do eleitorado, empregando para conseguir um quociente tão diminuto todos os meios condemnaveis, os federalistas que compõem a assembleia legislativa, indo de encontro a todo principio politico, só tendo em vista o interesse proprio, o despeito e a vingança, não hesitaram um só momento em destruir a constituição feita e promulgada por um congresso eleito por 10,000 votos!

E para que?

Para substituir a por uma outra, que não é mais do que uma rapsodia, que só servirá para perpetuar os nomes dos congressistas com o epitheto de plagiarios sublimes.

E assim mesmo o projecto primitivo, publicado no orgão official, não fallava de eleição do executivo pelo congresso; o que foi encaixado na ultima hora nas disposições transitórias, simplesmente para salvar a situação federalista, embora constituisse essa lei um abuso, um escandalo e um insulto para nós catharinenses!

O proprio tenente Machado, a principio, inteiramente opposto a que a eleição se fizesse pelo congresso, chegou a declarar que antes do ceder a tal imposição, estaria prompto a dissolver o mesmo.

Onde ficaram taes promessas?

A ambição, o amor das posições, foram mais fortes do que os principios, e acceitou de olhos fechados a proposta que lhe faziam, porque recusar era ver-se privado de uma posição que nunca sonhára.

O congresso dos legalistas para eleger o seu governador e vice-governadores, previamente pediu ao eleitorado poderes especiaes para o fazer: conduta diametralmente opposta ao congresso do sr. Machado, que, eleito por uma insignificante minoria, sem poderes especiaes, não titubeou um só momento em fazer a eleição do executivo!

Em que tempos estamos? Será esta politica o aniquilamento de tudo?

Não o acreditamos. Temos fé no futuro e convictos estamos, que o direito tem uma força que nada pôde abalar e que em breve será restabelecida a legalidade no Estado.

## THEATRO

A noute de hontem foi agradabilissima.

O theatro Santa Izabel achava-se quasi repleto com a elite da sociedade catharinense, que correu pressurosa a applaudir as produções de dous de seus talentos conterraneos.

As 8 e 1/2 em ponto a banda do 25º batalhão rompen o hymno nacional, cujos sons marciais sempre despertam a fibra patriótica do coração brasileiro. Em seguida a mesma banda executou o cantic universal de Rouget de Lisle, a—Marsellesa—; esse hymno que enthusiasma não só ao francez, mas a humanidade inteira, mesmo porque não é este o hymno de uma nação, é o hymno da liberdade dos povos.

Para terminar esta 1.ª parte, a mesma banda executou o hymno catharinense, composição do insigne maestro José Brazillício de Souza, o qual, em notas que ferem o coração, salientou os sentimentos de sua alma de catharinense.

Estes tres trechos musicaes foram executados, como sempre, com toda a maestria e gosto, pela sempre applaudida banda do brioso batalhão 25º.

Logo após, a orchestra de distinctos amadores, dirigida pelo talentoso maestro Penedo, executou a ouvertura dos *Factos diversos*, musica cheia e arrebatadora, onde o maestro Brazillício brillou.

Sentimos não ser profissionaes para analysar a arte e a belleza, que ali se acham impressas. A falta de maior numero de instrumentos foi perfeitamente preenchida pela boa regencia, gosto e esforço dos amadores catharinenses.

Realmente o nosso amigo, o joven e talentoso catharinense Horacio Nunes Pires foi inspirado na produção *Factos diversos*.

No primeiro acto, encontramos os perfectos typos do politico e do professor da roça; muito espirito e muita correção na linguagem. O major Trindade e o professor Pantaleão Pedra, estão perfeitamente apanhados; Romualdinho e Serafim são dous typos perfectos do matuto catharinense e a gloria e esplandida.

O 2º acto—a festa do tuti na roça—está descripta com naturalidade e espirito, e muito agrada, fazendo rir a banlieira desprezadas os espectadores.

No 3.º acto—o namorico da roça—foi esplendido e fielmente descripto. Enfim a opereta esbobera e escripta em uma linguagem correstissima; os calambourgs não são forçados e de muito espirito, e sobretudo de accordo com a actualidade.

A parte musical nada deixa a desejar, os numeros maviosos e muita harmonia.

Nota-se que o talentoso maestro, teve que reprimir as vozes do genio, para escrever de accordo, com as vozes de que dispunha. Muito agrada a havaneira, que realmente é muito delicada e harmoniosa.

Confirmamos a terminação do nosso artigo de hontem, bravo e avante aos dous talentos catharinenses Horacio Nunes Pires e José Brazillício de Souza.

O desempenho foi muito correcto e esplendido, o Grupo Dramatico brillou, salientando-se os espirituosos e sempre applaudidos, tenente Arthur de Mello, Nuno Gama d'Éça e Augusto Pires que estiveram magnificos.

Ao terminar o espectáculo foram chamados a scena os dous sympathicos autores Horacio Nunes e José Brazillício, que foram freneticamente applaudidos e victoriados; nossa occasião Horacio Nunes offereceu ao seu companheiro de trabalho José Brazillício, um lindo bouquet de flores artificiaes, do qual pendiam duas esplendidas fitas onde se lia o seguinte distincto—Horacio Nunes a José Brazillício—*Factos Diversos*—14 de Julho de 1892.

Em seguida o actor Almeida Pinto da companhia Couto Rocha, com palavras animadoras de verdadeiro artista, fez entrega ao sympathico autor da opereta, de um lindo bouquet de flores artificiaes, em cujas fitas se lia o seguinte:—A companhia dramatica Couto Rocha offerece a S. P. Grupo Dramatico.

Assim terminou a esplendida festa, verdadeiramente artistica, de antehontem.

A imprensa, sempre prompta a fazer justiça, saudou e abraçou os dous esperancosos catharinenses—Horacio Nunes Pires e José Brazillício.

## Thesouraria de fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 15 de Julho

4º tenente Francisco Thomaz Alves Nogueira.—Como requer.

O mesmo, (2.º despacho).—Haja visto o sr. dr. procurador fiscal.

Francisco José da Silva Dutra, (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

José Filicino de Souza Vieira.—Informe a contadoria.

Thomaz Peressonni, (2.º despacho).—Haja visto o sr. dr. procurador fiscal.

## Os protestos

Começam a chegar nos protestos contra a eleição illegal do tenente Machado.

De uma carta que recebemos de um amigo nosso, de Tijucas, extractamos os seguintes trechos:

... «Causou má impressão aqui a eleição de 7 do corrente. A noticia della produziu no povo, em geral, má effeito. Todos esperavam que os federalistas não desechass em tão profundo golpe no povo catharinense; e se até agora eram aqui tidos como maus patriotas, de hoje em diante nenhum apoio elles encontrarão nos Tijucanos, a não ser em algum que tenha mais amor ás posições officiaes do que á sua propria soberania e liberdade. ...»

Muito bem!

## Casamento Civil

Casou-se a 14 do corrente, o cidadão Raymundo Carlos Grizard com D. Rozalina de Oliveira.

Caza-se hoje, o cidadão Zeferino Manoel da Silveira com D. Maria das Dores de Jesus Padilha.

O celebre dr. Koch, de Berlin, que ainda não ha um anno, pomba em revolução todo o mundo scientifico a proposito do famoso especifico contra a tuberculose, atirou ao diabo a sciencia que trocou por uma Margarida de inflama categoria—uma dançarina do grande theatro daquelle cidade. O novo Fausto foi para a Italia e ali destruiu as delicias do amor e de um milhão que a venda da *tuberculina* lhe levou ás algibeiras.

O sábio allemão conta 43 annos. A despeito, porém, das constatações que provocou a sua descoberta, todos os sabios racionhegam que o livro que elle escreveu sobre a tuberculose é o mais bello trabalho que se tem feito sobre a materia. E assim que na Alemanha o seu desapparecimento causou a mais viva sorpresa.

## Sentenças de Salomão

—O carnaval é a valvula de segurança da sociedade, amecada sempre pelas explosões da sandice humana.

—Quando um sujeito mascarado me pergunta:—você me conhece?—respondo-lhe logo:—nem desejo.

—Ha uma coisa mais triste que um mascarado:—é outro mascarado. —Ha no mundo quem ponha uma mascara para ter o direito de tirar a outra.

—A mascara é uma grande invenção. Com ella pôde qualquer negar uma missa ás almas.

Os Estados Unidos são por excellencia o grande centro das emprezas industriaes. Assim, a companhia de caminhos de ferro *Philadelphia and Reading Railroad*, tem sem duvida a maior mina de carvão do mundo. Tem um certo numero de poços de extracção, cuja produção total atinge á enorme somma de 10 milhões de toneladas por anno.

O todo do pessoal operario empregado nas minas elevava-se no anno passado a 24,754 pessoas; á testa da companhia ha um director geral, tendo sub-directores para cada mina. O total da receita excedeu a 106 milhões de franco em 1891, contra 104 milhões de despesas.

# O PAIZ

Razões de ordem politica e motivos de ordem pessoal impuzeram-me o afastamento da imprensa e a attitude prescindente e *neutral*, que individualmente tenho mantido, desde que se produziram as perturbações, que não gravemente alteraram a tranquillidade publica e ordem social e politica.

Com prejuizo do meu proprio interesse individual julguei opportuno interromper a serie dos artigos que estava publicando, recolhendo-me ao mais absoluto silencio.

Era meu intuito permanecer nessa attitude, acabruilhado intimamente pela situação inesperada em que me vim a encontrar, vendo separados, em campos hostis, amigos e correligionarios antigos, com os quaes convivi durante o tempo da propaganda republicana e com os quaes continuei a manter os laços dessa solidariedade, que se a outros é facil romper, a mim muito me custa.

Ausente do movimento politico e ausente desta capital, tendo até estabelecido residencia em uma cidade do interior, longe do theatro principal dos acontecimentos que ora produzem a agitação politica, era, ao della resultante, é obvio, para todos os espiritos imparciaes e reflectidos, que não posso absolutamente nem ser directamente responsabilisado pela orientação dos debates politicos nem esquivarme á responsabilidade que me possa advir dos acci lentes pessoas ou editoriaes que acaso têm influidu para agravar a situação politica, já de si tão grave e affrontada por problemas serios, cuja boa solução interessa fundamentalmente á Republica, e pôde pôr em perigo, não a sua existencia, por me ella é irrevogavel e irrempeivel, mas a regularisacão dos negocios publicos, que mais ou menos se acham abalados em todas as esperhas onde elles influem, desde a vida privada do cidadão, atormentada por accidentes economicos que o reduzem ás mais dolorosas contingencias, até á marcha regular do governo, entorpecida por difficuldades que surgem todos os dias, tornando a sua tarefa improba e afanosa.

Não tenho, como não tendo, paixões a desafogar nem interesses pessoais a promover, sendo, como sei que sou, alvo da má vontade de alguns antigos correligionarios, para os quaes sou hoje suspeito, por não partilhar a irritação do seu espirito partidario e a intransegurança das suas opiniões; hesitei, resistindo ao conselho e á solicitação de alguns amigos, hesitei em voltar á imprensa para expor-me á contingencia desagradavel de ter de entretantar com os amigos a quem prezo, dissidente da sua orientação politica e sendo obrigado a figurar de novo nos debates da imprensa dos quaes afastei-me na esperança de poder viver obscuramente, como um simples cidadão na Republica.

conservando como unica satisfação da minha propria consciencia a lembrança dos serviços que acaso lhe prestei, durante uma larga existencia e atravez de alguns riscos e sacrificios, no tempo em que ella tinha menos defensores do que hoje.

Os poucos amigos leaes, com quem posso abrir-me em confidencia, sabem qual e o meu modo de apreciar a actual situação politica, e conhecem os sentimentos que me animam com relação ás pessoas que compoem os grupos divergentes e separados por antagonismos profundos, se não odios irreconciliaveis.

Nessa atmospherá abrazada das paixões e dos rancores, não achei nunca o ar proprio para os meus pulmões, e todos quantos me conherem de perto, ou se recordam do largo periodo da minha existencia jornalística, sabem que sou entranhadamente adverso a tudo quanto seja—intolerancia e crueza, quer quanto nos principios, quer quanto ás pessoas.

Em tal ordem de idéas e de sentimentos é evidente que não sou nem posso ser um exaltado. Pelo bem da Republica e pelo amor da Patria julgo que não ha sacrificio a que todos não nos devamos submeter com boa vontade; e pelo que se refere aos homens publicos que no congresso ou no governo têm a responsabilidade dos destinos sociaes, não só posso ser o que tenho sido, desde o dia 15 de novembro de 1889, um companheiro desinteressado e leal, um auxiliar sincero, se acaso tiverem condições para auxiliar a quem quer que seja.

Por esta simples declaração polem os meus deslucos verificar quanto tem sido injustos para commigo, attribuindo-me intenções que não tenho.

Desde que voltei á imprensa, em má hora, na esperança de collaborar fielmente na obra da consolidação da Republica, assegurei que, de então em diante, só entraria no debate politico com a viseira erguida, assignando os meus artigos para melhor firmar a minha responsabilidade pessoal.

Nesse intuito persevero ainda, reclamando contra as injustiças de que tenho sido victima resignada, por support, como o philosopho grego, que é melhor supportual-as que pratical-as.

Isso, porém, não me obriga a repudiá a solidariedade com aquellos amigos e companheiros, que, na minha ausencia, estão á frente da redação do Paiz.

Se posso ser responsabilisado pela opposição que esses amigos têm feito a alguns actos do governo, devo selo igualmente pelo apoio incondicional que outros amigos prestam a esse mesmo governo.

Pessoalmente é esta a minha situação.

Forçado pelas circumstancias a apparecer de novo perante a opinião, e devendo gratio ás meus amigos que na direcção do Paiz sempre foram tão

— Seria preciso divulgar primeiro do meu amor, e eu anno-te apaixonadamente. Ralph.

## XXI

### O Gato Azul

Tal é o nome de um antro immundo que existe quasi á meo da rua Laidenhall, tasca da peor especie, frequentada pela escoria de Londres, e para onde se entra por um pateo escuro, descendo quatro degraus escorregadios e humidos, que levam a uma especie de subterraneo abolidado.

Em Algate não ha outra peor afamada e de tanta freguezia. Os habituaes desta taberna são, na maior parte, marujos, catraeiros, cortadores sem trabalho, *pick-pockets* e mulleres perdidas.

E rara a noite que nas entranhas d'essa toca mauseabunda se não passa alguma scena de sangue. O dono da tasca, antigo presidiario, é homem de feia catadura, cara de poucos amigos, e de uma philosophia e indifferença a toda a prova.

Assiste de braços cruzados ás desordens que alli se dão. Se um dos combatentes cae varado por uma machada, chama um dos serventes para o ajudar a transportar o morto pa-

gnerosos para a minha pessoa, quanto bem intencionados para com a Republica, cujo advento teve o seu concurso e o seu applauso, resigno-me ainda uma vez, á tarefa penosa que me é imposta e da qual procurarei desembaraçar-me no mais breve tempo que for possível, porque tenho pressa de acolher-me ao cabulo retiro da vida privada, longe da esphera tempestuosa, onde se desencadeiam frequentemente as terriveis tempestades que despejam sobre o solo da Patria os raios das dissensões e da desordens, que tornam impossivel a fruição da felicidade e o consorcio legitimo da ordem com a liberdade.

Q. BOCAIYVA.

## Os chins seductores...

Tem causado grande escandalo em muitas cidades dos Estados Unidos e principalmente em Brooklyn as seduccões frequentes por chine de moças dos *Sunday Schools* incumbidas de convertel-os e instrui-las nos templos baptistas.

Em geral, a instructora encarregada desta missão occupa-se em converter um só chine de cada vez, por que os filhos doera, nunca quizerão consentir em frequentar classes regulares. Resulta disso muitas vezes que é o chine que seduz a sua jovem instructora e que acaba por casar-se com ella ou rapta-la. Ha certo tempo para cá tem-se dado frequetes casamentos deste genero nas cidades da Nova Inglaterra e mesmo em Brooklyn. Homve recentemente nesta ultima cidade dois casamentos que fizeram sensação, e pouco depois já se noticia que outro chine, Lee Tad, havia rapta-do a sua instructora, Miss Helen French, moça muito formosa e tendo apenas dezotto annos de idade. Miss Helen French habitava com os pais em Auburn place, e dahi desapareceu na mesma época em que se celiçava o seu dicipulo Lee Tad.

Os pais dessa Miss Helen estavam tanto mais sentidos quando o reverendo Hall, pastor da igreja onde tivera inicio este romance da vida real, fora informado por outros neophytos que o brejeiro do Lee Tad, já tinha mulher e filhos na China.

E este um perigo que até aqui ninguém suppunha que tambem tivesse a immigração chineza. Tambem era só o que faltava.

## A musica e os animaes

Está hoje fora de duvida que certos animaes têm um gosto pronunciado pela musica; observe cada qual, diz um escriptor, com maxima attenção os cães e os gatos da vizinhança, e descobrirá certamente musicos entre elles, ou pelo menos amadores de musica.

Uma revista especial *Protector das Animaes (The Animal Guardian)* publicou ha pouco tempo um interessante artigo do sr. Frederico Whympen, segundo o qual, tanto os ani-

ra a esquina da rua, e volta a sentarse tranquillamente ao balcão, de onde preside ás orgias de todas as horas.

A taberna é conhecida pelo nome de *O Gato Azul*, nome que tomou de um taseo gato azul pintado na taboleta da porta.

Algumas horas depois de Johnson ter sahido do palacete de miss Elen, no dia da primeira entrevista, a taberna do *Gato azul* regorgitava de bebedores de ambos os sexos.

Quem de repente entrasse n'aquelle recinto, escassamente allumado por tres bicos de petroleo fumegantes, sentir-se-hia suffocado. Seria preciso o halito profundo d'aquella atmospherá viciada que asphyxiava para se poder resistir.

Entretanto todos alli se sentiam á vontade. Eram cêven de dez horas da noite. As trinta mesas que ladeavam as paredes emnegrecidas estavam completamente guarnecidas de caras patibulares de homens e mulheres esfarapadas.

Aqui e alli percebia-se ainda a vaga ondulação de vestidos de seda enodoados, rendas que teriam sido brancas, corpetes de estofio fino esburacados—a miseria em toda a sua hediondez, que não apparece á luz do dia e que só Londres alberga no seu seio mysterioso e enorme.

maes selvagens, como os domesticos, possuem disposições musicas incontestaveis.

O cavallo e o cão aprendem a dançar ao som da musica. Conta-se que um cão escocsez apreciava muito o harmonium, enquanto o organista se conservava no registro médio e nas notas graves; desde porém que atacava os agudos, o cão erguia o focinho, atirava-se para traz, hirtto, firmando-se nos pés, como uma prima dona que se prepara a emitir um *contra mi*, e lançava a nota, justissima, sustentando a, sem fraquear, enquanto o musico conservava o accôrde.

Em geral o organista, tomado de riso pelo acompanhamento, que era de effeito irresistivel, abandonava o instrumento, e o cão logo se calava, indicando a sua satisfação com um pantomima candido das mais expressivas.

O gato goza de uma reputação injusta com relação ás suas facultades musicas. É certo que não é musico de natureza, mas é capaz de o ser. Um gato que manifestara na sua primeira mocidade uma indifferença profunda pela arte de Wagner, adiantando-se em annos, acabou tomando por ella um gosto extremo. Mal os seus annos haviam acabado de tonar o chã, o gato se encaminhava para o piano, como para indicar o caminho a sua dona, saltava depois para uma cadeira estofada e alli ficava escutando com todos os seus ouvidos; quando a pianista se erguia do tamborete, se fechava o piano, o gato logo adormecia, mas se o piano se conservava aberto, elle saltava para o teclado e deliciava-se evidentemente com os accôrdes um tanto confusos que os seus pés retiravam do instrumento.

Os ruminantes não são menos sensiveis á poesia dos sons; são tradiçoes a graça e a intensa satisfação com que as vacas sacodem as suas campainhas e esentam o seu deng-deng harmonioso. Enquanto a vacca suíça acode aos primeiros sons do *Banz das Vacca*, a vacca ingleza de-nota uma preferença assignada pela guitarra.

Enfim o sr. Whympen assegura que um velho pato do uma herdade do Wiltshire, proprio ouvido certa vez a irmã do proprietario tocar piano, atravessou a cozinha e foi ter a sala contigua, onde deitou o bico sobre os joelhos da pianista, conservando-se immovel até á nota final. Logo que ella executava o accôrde final, elle abria as azas e desaparecia cambaleando. Desde então, logo que alguém se sentava ao piano, era o primeiro a apparecer no salão e o mais assiduo dos ouvintes. Esse pato só apreciava o piano e manifestava o mais perfeito desleem pela orchestra da aldeia, composta, diga-se a verdade, de reles instrumentos de cobre e de um tambor que o moleiro batia com os dons braços.

Deve-se crer que o sr. Whympen não se quiz valer dessa occasião para nos dar um pato francez, que como se sabe, é *cauarril*.

Por todas aquellas cabeças pairavam vapores de embriaguez. Uns dormiam estiracados sobre os bancos toscos. Soavam de todos os lados canções avinhadas, obscenas, de arripiar os tympanos menos escrupulosos.

Megeras horrendas deixavam-se beijar por colossos de braços nus e lrebnas inchadas. Creaturas que de mulheres apenas tinham o nome dançavam a meo do recinto, no som de uma concertina, com gestos e ademanes de furias.

Em algumas d'essas infelizes notavam-se restos apagados de belleza, retocados por camadas de tintas ordinarias—um inferno que ninguém conseguiria descrever.

A esquerda da entrada, via-se uma especie de balcão atraz do qual, John Cook, o *laudlord*, tem o seu throno, posto ao lado do alepão da adega, e de que constantemente saem montes de garrafas e de cançifões.

Ensurdecador o ruido das conversações, das apostrophes, dos risos alvares, das disputas, do tinir dos copos. Ninguém se ouve. Mas é o mesmo: todos berram.

A espaços abre-se a porta da taberna para dar entrada a novos personagens cambaleantes, esgroveados, em quem a assemblea não attenda. Os que não encontram lugar agglome-

## SOLICIT: DAS

### Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Produtos Medicinaes de Raulino Horn & Oliveira*, tem apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

*Raulino Horn & Oliveira.*

### CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Narope de Angico com Toli e Guaiá*, de sua composição.

Curitiba, 4 de junho de 1891. — *Telemaco Borba*, deputado.

## AVISOS MARITIMOS

### Companhia de navegação

NORTE-SUL



PAQUETE

ARLINDO

Commandante Gomes

Deve sahir hoje do Rio de Janeiro com destino ao nosso porto, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do Rio Grande

Pelotas e

Porto Alegre

Recebe cargas e passageiros.

Desterro, 14 de Julho de 1892.

Os agentes,

*Roberto Trompowsky & C.*

ram-se ao pé do balcão, onde lhes servem *grays* fervendo, *mixirdies* impossiveis, *rhum* de polvera.

N'este mundo áparto apenas um homem se conserva silencioso, sem tomar parte na algazarra que o rodeia, examinando tudo com o olhar vivo e perscrutador, abrindo os ouvidos ao que se diz.

Está abanado no extremo de uma mesa a que se sentam seis ou sete melandres asquerosos e outras tantas mulheres repellentes de olhares embaciados, que nem repararam no silencioso conviva.

É um homem de suíças curtas ruivas, indicando ter trinta annos, de tez bronzada, aspecto de marinheiro, delgado e olhos negros de fulgor extranho, sempre meos cerrados e assombreados por sobrancelhas espesas, unidas.

As mãos enfarruscadas são pequenas e nervosas. Na cabeça tem um gorro como os que usam os catraeiros das margens do Tamisa, preso no queixo por dois cordões alcatroados. Uma camisola ampla de estofio ordinario encobre-lhe o tronco, que não é destituido de certa elegancia de formas.

## FOLHETIM 35

James Middleton

### JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE DE ACTUALIDADE

XX

Primeira entrevista

as tuas palavras restituiram-me a vida que eu ao ver-te senti fugir-me, e depois...

— Depois... continua.

— Depois a tua estíma pelo meu nome, a tua admiração pela minha arte, deixa-me assim chamar-lhe, a tendencia do teu espirito, tão semelhante á do meu, aspirações e desejos eguaes, uma especie de identificação completa das nossas vontades, como se as nossas almas se houvessem, tal e qual, transformado na obração que hoje tenho por ti, o amor que então te abrangia.

— Sim... amava-me, bem sei.

— E poderias divulgar?

ANNUNCIOS

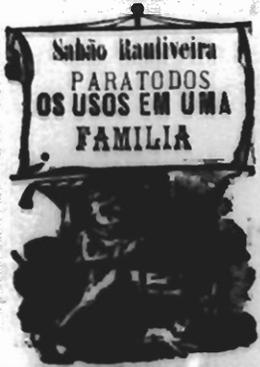
ATENÇÃO

A casa especial de chapéus acaba de receber directamente um grande e variadissimo sortimento de chapéus para homens, senhoras e crianças, assim como chapéus de sol, bengallas etc., etc. Tudo de gosto, fina qualidade e commodo em preço.

Venham frequer que serão bem servidos.

3-Rua de João Pinto-3

Precisa-se de trez cazas mobilhadas, não muito longe do theatro, paga-se bem. Quem tiver e queira alugar dirija-se ao Grande Hotel do Globo, deixando nome e morada para ser procurado.



MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas chegou para a LIVRARIA de J. Firmo & Tarquinio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

MARMELLOS SECCOS

Vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

VINHOS SUPERIORES

de laranja, do Porto, do Rio Grande etc. etc., vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

GOIABADA

Vende-se a 400 e 600 rs. a lata, no armazem á Praça 15 de Novembro 1 A, (esquina da do Commercio).

# A EQUITATIVA

DOS

## ESTADOS-UNIDOS

### SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS DE VIDA

Tem a satisfação de annunciar ao publico que sua Succursal no Brazil tem a facultade de emitir apolices e satisfazer sinistros sem consulta prévia á sua Casa Matriz em Nova York

GERENTE: AROLD SOBRY MEDICO-DIRECTOR: DR. AZEVEDO MACEDO  
Advogado-consultor: Dr. Leitão da Cunha

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO GERENTE

Direcção postal: Caixa 188 Telegraphica: Equitativa  
ESCRITORIO: RUA DO HOSPICIO N. 73

## A EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS

The Equitable Life Assurance Society of the United States

SÉDE: NEW YORK

SUGCURSAL PARA OS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL  
71 RUA DO HOSPICIO 71  
RIO DE JANEIRO

O meio mais facil para garantir o futuro da familia, é pedir um seguro sobre sua vida á Companhia Equitativa, porque ella é, não só mutua, assim como suas apolices são incontestaveis, no fim de dous annos. De todas as companhias de seguro do mundo a Equitativa tem: Pelo espaço de dez annos realiado maior somma de seguros novos annuaes; Pelo espaço de dez annos obtido maiores excedentes; Pelo espaço de quatro annos mantido maior somma de seguros vigentes; Ao mesmo tempo que sua solidez financeira é patenteada pela proporção elevada do activo sobre passivo: Capital, cerca de quinhentos mil contos de réis; Excedente, cerca de cem mil contos de réis; Renda, cerca de cento e cincoenta mil contos de réis; Pago a possuidores de apolices, cerca de sessenta mil contos de réis.

Lista das pessoas que pediram seguro sobre suas vidas á companhia EQUITATIVA DOS ESTADOS-UNIDOS, por intermedio do agente geral no Estado de Santa Catharina, A. J. Ferreira Pontes Junior, da mez de Janeiro de 1891 a Fevereiro de 1892:

José Maximiano de Faria Junior . . .	lb. 4.000	Guilherme Neumann . . .	lb. 4.000	Fileto Roiz Borges . . .	lb. 500
Dr. Theophilo Paulino da Silveira . .	» 4.000	Augusto Canto . . .	» 1.000	Bernardina Clara de Souza . . .	» 500
Dr. Joaquim Cardoso Paes . . .	» 4.000	Antonio B. de Assumpção . . .	» 500	Ramiro Pereira Gomes . . .	» 500
Dr. Olivio F. do Nascimento Rosa . .	» 4.000	Trajano D. Cardoso . . .	» 500	José Def. da Cruz . . .	» 500
Dr. Joaquim Francisco Gonçalves Jr. .	» 5.000	Frederico A. Noronha . . .	» 500	João de Castro Nunes Junior . . .	» 500
José Elias Moreira . . .	» 500	Clemente José Pacheco . . .	» 4.000	Bibiano Roiz Lima . . .	» 500
Dr. Augusto A. Gonçalves Varella . . .	» 4.000	José Antonio de Lima . . .	» 4.000	Henrique Iliberi da Cunha . . .	» 4.000
Carlos A. Durancly . . .	» 500	Domingos V. Tabalipa . . .	» 500	Dr. Eduardo M. Gonçalves . . .	» 4.000
Dr. Francisco G. Cordeiro Gomes Jr. .	» 4.000	João Figueiras de Gamargo . . .	» 500	Joaquim R. Pinto de Queiroz . . .	» 4.000
Miguel José Grun . . .	» 5.000	Bernardo Pinto de Oliveira . . .	» 4.000	Francisco de Paula M. Brito . . .	» 4.000
José Corrêa da Silva Junior . . .	» 1.000	José Gaspar dos Santos Lima . . .	» 4.000	Antonio Hauer . . .	» 4.000
Dr. Francisco A. Figueiredo . . .	» 4.000	Maria Isabel Vismond . . .	» 4.000	João Luck . . .	» 4.000
Dr. Trajano Pereira Brasil . . .	» 500	Nestor Alb. Vismond . . .	» 4.000	Mario Guimarães Corrêa . . .	» 4.000
Th. Ruth . . .	» 500	Agostinho R. da Silva . . .	» 4.000	Francisco Schafer . . .	» 4.000
Joaquim Teixeira Saboia . . .	» 4.000	Francellina Maria da Trindade . . .	» 500	Carlos Muisiner . . .	» 4.000
Francisco de Souza Bacellar . . .	» 500	Dr. Vasco de Albuquerque Gama . . .	» 4.000	Jorge Theinell . . .	» 4.000
Nicolão Bley Sobrinho . . .	» 500	Otto Bernardo Krauss . . .	» 500	Prolextato P. T. Ribas . . .	» 500
Benedicto Alves Moreira . . .	» 500	Manoel Gomes Tavares . . .	» 500	João L. Taborda Ribas . . .	» 4.000
Dr. Marcellino José Nogueira . . .	» 4.000	Libera Guimarães e sua senhora . . .	» 4.000	João E. da Costa . . .	» 500
Dr. João Candido Ferreira . . .	» 500	Ludivico Brokman e sua senhora . . .	» 500	Dr. Vicente Machado da Silva Lima . . .	» 4.000
João das Chagas Pereira . . .	» 500	Ernesto Mendel e sua senhora . . .	» 500	Caetano Carrano . . .	» 4.000
Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima . .	» 500	Francisco A. Maximiano . . .	» 4.000	L. T. Saldanha . . .	» 500
A. Simplicio da Silva . . .	» 500	Eduardo Alberto Vismond Filho . . .	» 4.000	Antonio Alves Fagundes . . .	» 500
Manoel José Corrêa de Lacerda . . .	» 500	Martinho Nerbass . . .	» 4.000	Athanasio L. de Maltos . . .	» 4.000
Arthur Suplyci . . .	» 500	Frederico Burger . . .	» 500	Manoel Alves Ribas . . .	» 500
Benedicto Th. de Carvalho . . .	» 500	Dr. Joaquim Fiasa de Carvalho . . .	» 4.000	Henrique Rupp . . .	» 500
Manoel Eufrazio de Siqueira Côte . .	» 500	Fernando Af. Athayde . . .	» 500	Domingos Botinai . . .	» 4.000
Miguel de Paula Xavier . . .	» 500	Manoel Thiago de Castro . . .	» 500	Ramiro A. de Oliveira . . .	» 500
Eufrazio de Siqueira Côte . . .	» 500	Emilio Virgilio dos Santos . . .	» 500	Bonifacio R. da Silva . . .	» 4.000
Antonio de Siqueira Côte . . .	» 500	José J. de Cordova Passos . . .	» 500	José Antonio de Moraes . . .	» 500
Alfredo Gomes Monteiro . . .	» 500	Manoel dos Santos Pereira e sua sra. . .	» 4.000	Procopio Gomes de Oliveira e sua sra. . .	» 4.000
Dr. J. J. Virgilio da Silva . . .	» 3.000	Antonio Guthier . . .	» 500	Christim de Oliveira Mira . . .	» 4.000
Joaquim José Gonçalves . . .	» 500	Manoel A. Neves . . .	» 500	Francis José Ribeiro e sua senhora . . .	» 4.000
João Rufino Pereira Maia . . .	» 500	Christiano Bracker Junior . . .	» 500	A. Schmidt . . .	» 500
Adriano Schuondermarck . . .	» 4.000	Manoel Roiz de Souza . . .	» 500	Er. Frankenberg . . .	» 4.000
Dr. Fernando Eug. M. Ribeiro . . .	» 4.000	Manoel Magaldi e sua senhora . . .	» 500	A. J. Ferreira Pontes Junior . . .	» 4.000
José Antonio da Silva Lima . . .	» 4.000			Benjamin Carvalho . . .	» 500

Lista das pessoas que pediram seguro no mez de Maio de 92

João Eufrazio de Souza Climaco . . .	lb. 500	Antonio Carlos de Andrade . . .	» 500	José de Souza Dutra . . .	» 4.000
Anna Florencia Nunes . . .	» 4.000	Laudelina Gallotti . . .	» 500	Dr. Pedro Ferreira da Silva . . .	» 4.000
Maria José Pereira . . .	» 500	Benjamin Gallotti Junior . . .	» 500	José Cesarjo Pereira . . .	» 500
José Firmino de Novaes . . .	» 500	Estevo da Cunha . . .	» 500	Militão Antonio Pereira . . .	» 500
Alexandre José Varella . . .	» 500	José Graciano Mafra . . .	» 500	Benjamin de Souza Vieira . . .	» 500
Maria Veronica de Carvalho . . .	» 500	Domingos de Souza Pereira . . .	» 500	Bento Francisco Garcia . . .	» 4.000
Apolinario Lauss . . .	» 500	Manoel L. Pereira dos Passos . . .	» 4.000	Dr. Hercilio Pedro da Luz . . .	» 4.000

Informações, prospectos e impressos, com o agente geral A. J. Ferreira Pontes Junior, hospedado no HOTEL BRAZIL, n'esta cidade,

# Loteria de Santa Catharina

## 100:000\$000!

### A 3.<sup>a</sup> serie da 5.<sup>a</sup> loteria será extrahida

### Terça-feira, 19 de Julho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

## GRANDE LOTERIA

### PLANO SEM RIVAL

## 200:0000000

### Extracção infallivel---3.<sup>a</sup> série da 1.<sup>a</sup> loteria

### TERÇA-FEIRA 2 DE AGOSTO

### Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3;200 20:000\$, com 2;400 15:000\$, com 1;600 10:000 e com 800 rs. 5:000\$000

### A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE AGOSTO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

### São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolvaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Pires & B.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$, e os maiores terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

# 8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — *Antonio C. de Azevedo*

REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$500 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 réis.

BOM EMPREGO DE

CAPITAL

Vende-se 4 rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se a esta typpographia que será informado com quem deva tratar.

## Chegou!

PARA A PAPELARIA DE JOÃO FIRMO & TARQUINO

CODIGO PENAL BRAZILEIRO Dicionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplendida obra de Camillo Flammarion

URANIE

em francez e portuguez.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Rua do Commercio--17

JORNAL VELHOS

Vende-se n'esta typpographia.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Produtos Rauliveira